

Resposta de Tiradentes de Leopoldino de Faria: Notas Biográficas de um Quadro

Ricardo Giannetti

A elaboração das notas biográficas do quadro *Resposta de Tiradentes*, do pintor Leopoldino de Faria, tem por objetivo contribuir para a reavaliação da sua importância no contexto da pintura histórica do Brasil na segunda metade do século XIX e, opostamente, favorecer a compreensão dos motivos que determinam seu pouco reconhecimento nos dias de hoje. Após a morte do pintor, em 1911, ao lado da linha declinante do seu prestígio, a marcha do tempo irá traçar, em movimento paralelo, o percurso da sua obra mais representativa. A condição de ter sido a primeira obra de arte a representar o episódio crucial da Inconfidência Mineira, em pleno curso do Segundo Império, não impediu que ela deixasse de figurar em importantes estudos da história da arte no século XX. Quais as razões da omissão?

Palavras-chave: Inconfidência Mineira; Pintura histórica no século XIX; Leopoldino de Faria.

El propósito de la elaboración de los apuntes biográficos del cuadro *Respuesta de Tiradentes*, del pintor Leopoldino de Faria, consiste en contribuir, por un lado, a una nueva apreciación de su importancia para el contexto de la pintura histórica de Brasil, en la segunda mitad del siglo XIX y, por otro lado, en favorecer la comprensión de los motivos determinantes de su todavía poco reconocimiento. Después de la muerte del pintor, en 1911, paralelamente al menoscabo de su prestigio, el paso del tiempo irá a trazar el curso de su obra más representativa. Aunque fue la primera obra de arte que ha representado el episodio crucial de la Inconfidencia Minera, durante el transcurso del Segundo Imperio, ha dejado de figurar en importantes estudios de historia del arte del siglo XX. ¿Cuáles serían las razones de la omisión?

Palabras clave: Inconfidencia Minera; Pintura histórica en el siglo XIX; Leopoldino de Faria.

Leopoldino de Faria é hoje um nome esquecido. Em vida, sem ter conseguido atingir posição profissional de maior evidência, foi merecedor da admiração de seus pares e contemporâneos, pela qualidade da sua obra, aliás, numericamente reduzida. Obteve certo destaque inicial na Corte, devido ao seu desempenho nas classes da Academia Imperial, e alcançou, finalmente, legítimo reconhecimento como autor de pintura histórica, o que buscou com obstinação. Após sua morte, em 1911, ainda que alguns de seus quadros se mantivessem em coleções de relevo, observam-se cada vez mais raras as referências ao seu nome, notadamente na literatura divulgada nas décadas mais avançadas do século. Ao lado da linha declinante do prestígio do pintor, a marcha do tempo irá traçar, em movimento paralelo, o percurso da sua obra mais representativa, *Resposta de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), ao Desembargador Rocha, no ato da comutação de pena aos seus companheiros, depois da missa*. A condição de ter sido a primeira obra de arte a representar o episódio crucial da Inconfidência Mineira, em pleno curso do Segundo Império, não impediu que ela deixasse de figurar em importantes estudos da história da arte no século XX.



Leopoldino de Faria: *Resposta de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), ao Desembargador Rocha, no ato da comutação de pena aos seus companheiros, depois da missa*. Óleo sobre tela, 195 x 268 cm. Câmara Municipal de Ouro Preto, MG. Foto: Dimas Guedes.

Quais as razões da omissão? Não se pode negar que o fato de ter sido o quadro transportado pelo pintor, do Rio de Janeiro para Ouro Preto, em 1881, para em seguida ser adquirido pelo Governo provincial, e de ali ter permanecido até os dias atuais, hoje na Câmara Municipal de Ouro Preto, veio influenciar de forma determinante sua pouca visibilidade. É patente, por exemplo, a atenção diferenciada que sempre se dedicou ao pequeno esboço da obra, que, bem ao contrário, acumula maior número de referências

na historiografia, devido, certamente, às suas sucessivas inserções em coleções de prestígio: Coleção Laudelino Freire, Coleção Djalma da Fonseca Hermes e, finalmente, acervo do Museu Histórico Nacional, sempre na capital do país. Desse ponto de vista, tendo cada uma das versões construído sua identidade no próprio meio social, desdobram-se dois distintos percursos biográficos a serem estudados.

Tiradentes segundo Leopoldino

Leopoldino Joaquim Teixeira de Faria nasceu a 27 de outubro de 1836, na cidade de Campos dos Goytacazes, província do Rio de Janeiro; cursou a Academia Imperial das Bellas Artes e teve por professor de desenho Jules Le Chevrel e de pintura Victor Meirelles. Engenheiro civil e arquiteto, exerceu a profissão na qualidade de funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, tendo se aposentado em 1909.

A primeira referência que se tem da obra *Resposta de Tiradentes*, encontra-se no Catálogo da Exposição Geral das Bellas Artes de 1876. Estando em execução a versão principal do quadro, em tamanho natural, conforme texto explicativo constante na publicação, o pintor decidira apresentar publicamente o esboço já então elaborado. Por se tratar de assunto ainda não abordado pelos artistas e professores vinculados à Academia Imperial, merece a iniciativa de Leopoldino o devido registro na história da arte brasileira. Não deixou de mencioná-la o historiador e crítico Gonzaga Duque no livro *A arte brasileira*, em 1888, ao se referir à carreira de Leopoldino de Faria, dando-lhe destaque de dois parágrafos:

A primeira vez que Leopoldino Faria se apresentou ao público foi com o quadro histórico de maior interesse pátrio. Tomara por assunto a condenação de Tiradentes, bellissimo assunto desprezado pelos pintores nacionais que mais cuidam dos Davis e dos Vercingetorix que dos ainda não explorados assuntos arrancados à nossa pobre história. O único que tem feito alguma cousa nesse gênero é Firmino Monteiro.¹

Leopoldino de Faria teve, pois, a glória de ser o primeiro a se ocupar com este simpático assunto [...]²

Anteriormente, somente um episódio isolado da Inconfidência Mineira fora abordado no contexto da pintura histórica na Academia. Trata-se da tela *Thomas Antonio Gonzaga*, do pintor João Maximiano Mafra, apresentada na Exposição Geral das Bellas Artes de 1843. A obra mostra a figura idealizada do poeta de *Marília de Dirceu*,

¹ Firmino Monteiro apresentou na Exposição Geral de 1884 a obra *Alvarenga Peixoto no desterro* e um *Estudo* da figura do poeta, retomando o tema da Inconfidência Mineira.

² DUQUE, 1995, p. 221.

conspirador "com outros ilustres filhos do Brasil em prol da sua independência",³ ao compor uma de suas liras, encerrado no cárcere.⁴

Após sua participação na Exposição Geral de 1876, Leopoldino, sempre atuando profissionalmente na cidade de Campos, como professor e retratista, continuará a elaborar a grande tela *Resposta de Tiradentes*. Trabalha lentamente. Estima-se que tenha dedicado ao projeto cerca de seis anos, consultando a literatura histórica e em pesquisas de composição, até sua conclusão, em 1880. Como resultado, diante da cena estabelecida na pintura, nota-se sua proximidade à narrativa do historiador Joaquim Norberto de Souza Silva, no livro *Historia da Conjuração Mineira*, publicado poucos anos antes, em 1873, obra que obteve funda repercussão entre os estudiosos do movimento. Contudo, exatamente, no ponto central do agrupamento de personagens postos em plano de destaque sobressai a figura iluminada de Tiradentes, composta com muita independência por Leopoldino, que a definiu por um tipo vigoroso, determinado, orgulhoso dos seus ideais políticos de liberdade; um homem distante, portanto, do mártir cristão que se entrega à morte, convicto de "ter offendido os direitos da realeza, e quando muito consolado com a esperança da salvação eterna", conforme sugere o historiador.⁵

Em 21 de outubro de 1878, um artigo no *Diario do Rio de Janeiro*, (transcrito do *Diario de Campos*, de autoria de Verissimo Bomsucesso), deixa entrever a popularidade que, pouco a pouco, alcançava o trabalho, ainda inconcluso:

Leopoldino de Faria foi o discipulo estremecido de Julio Le Chevrel, o qual morreu lamentando no intimo da sua alma, que a modestia e o acanhamento natural d'esse moço lhe servissem, como effectivamente serviram, de collocar-o no segundo plano, quando pelas suas não vulgares aptidões só devia caber-lhe o primeiro, em scena mais vasta e de maiores recursos do que na obscuridade de uma cidade da provincia. Oxalá que o quadro que Leopoldino de Faria, trabalho do qual temos ouvido dizer maravilhas, possa valer-lhe a proteção do nosso governo, proporcionando-lhe os meios de visitar as

³Apud LEVY, 1990, p. 47.

⁴ A edição de *Marília de Dirceu, Lyras de Thomas Antonio Gonzaga*, Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1862, 2 tomos, organizada pelo historiador Joaquim Norberto de Souza Silva, incluiu uma cópia litográfica que reproduz o óleo original de Mafra. O quadro fora ofertado pelo pintor a J. Norberto, segundo palavras do próprio historiador na "Advertencia" que precede as *Lyras*. É de interesse mencionar que o exemplar da edição Garnier 1862 que tivemos oportunidade de consultar, pertencente à Coleção Mineiriana do Instituto Cultural Amilcar Martins, exhibe assinaturas a tinta, do punho de Mafra, em ambos os tomos que a integram. Ainda sobre o assunto, observamos que o escritor Eduardo Frieiro, ao abordá-lo, referiu-se à outra edição, a de 1845, irmãos Laemmert, como aquela que teria reproduzido a figura de Gonzaga. Contudo, ao examinar o exemplar da edição indicada, também pertencente à citada Coleção Mineiriana, constata-se que dela não faz parte a estampa extraída da obra de Mafra. Conferir artigo de Eduardo Frieiro, "Como era Gonzaga?", 1981, pp. 63-100.

⁵ SILVA, 1873, p. 416. Sobre a figura de Tiradentes escreveu a historiadora Maraliz de Castro Vieira Christo, ao analisar a obra de Leopoldino: "O artista constrói a imagem de um herói cívico. Ereto, banhado pela luz do amanhecer, a luz da razão, interpelando olho no olho a autoridade judicial, Tiradentes reafirma os ideais pelos quais morre." CHRISTO, 2012, p. 6.

obras dos grandes mestres, de instruir-se, de corrigir-se dos senões do seu laborioso e entrecortado aprendizado.⁶

Finalmente, em julho de 1880, tem início na imprensa a divulgação da inauguração próxima do quadro *Resposta de Tiradentes*, programada para a data nacional de Sete de Setembro. E, com efeito, no dia comemorativo da pátria, Leopoldino franqueará, finalmente, aos cidadãos de Campos, a exposição da tela, agora finalizada em grande formato, em sua versão definitiva. Anúncios publicados no *Monitor Campista*, a partir de 2 de setembro, dirigem convite ao público para a exposição do quadro, sob o título: "Festa Popular. Inauguração do Quadro de Tira-dentes".⁷ Adiciona-se ao texto a reprodução integral do programa musical escolhido para compor o evento, mediante a intervenção de cantores e instrumentistas, principiando pela execução do *Hino da Independência*, composição de d. Pedro I, tendo a seguir a apresentação de peças e trechos operísticos da autoria de Giuseppe Verdi, Carlos Gomes, Gottschalk, Bellini e Gounod.

No dia 7, o próprio pintor dirige-se diretamente ao público de Campos, com o propósito de justificar a composição da obra e criar maior expectativa para o grande momento da inauguração oficial, em festa "patriótica e artística", concebida em comemoração ao aniversário da emancipação política brasileira:

Bradou no Ypiranga o grito da liberdade, do nosso continente, e surgiu em todos os angulos do megestoso Imperio de Santa Cruz o Brazil restituído a seus filhos, herdeiros do primeiro martyr Tira-Dentes.

Na magestade desse dia, movido pelos sentimentos patrioticos, peço-vos que aceiteis, meus patricios, o quadro, que hoje apresento á vossa illustrada apreciação, producto de meu afanoso trabalho, e sem luzes da sciencia, foi-me inspirado pelo amor da patria. [...]

Após longas pesquisas, e tendo consultado a diversos autores sobre a nossa historia, me foi muito difficil improvisar na minha palheta as tintas para patentear a vossos olhos a triste verdade historica.

Fiquem, pois, gravados em vossa memoria os martyres de 1792, e transmitti aos vindouros como divida sagrada, que no pó dos annos existia olvidada.

Campos, 7 de Setembro de 1880

Leopoldino de Faria⁸

⁶ BELLAS-ARTES. *Diario do Rio de Janeiro*, p. 1, 21 out. 1878.

⁷ MONITOR CAMPISTA, p. 3, 2 set. 1880.

⁸ FARIA, p.1, 6 e 7 set. 1880.

Realizou-se o evento em um dos salões do Hospital da Ordem 3ª de São Francisco. Decorrida a cerimônia, lê-se, a 10 de setembro, o seguinte comentário no *Monitor Campista*:

De verdadeiro jubilo foi este dia para o coração do campista que viu o grande aniversário da independência do país servir para a apresentação de um trabalho artístico que resgatou do olvido a memória dos primeiros mártires da liberdade brasileira. [...] Ao começar o concerto pela execução do hino da independência [...] o Exmo. Sr. Juiz de Direito Fernando Pinheiro levantou o véu que cobria o quadro e quando terminou-se o hino ergueu os vivas do estylo e um ao autor da tégua [...].⁹

Conforme narrativa, o ponto alto da festa esteve reservado para o momento solene no qual se elevou o véu que guardava a pintura, diante de um público que respeitosa e circundava, ao ressoarem os acordes do *Hino da Independência*. Carregado de simbolismo, esse gesto inaugurou o quadro *Resposta de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), ao Desembargador Rocha, no ato da comutação de pena aos seus companheiros, depois da missa*.

A 21 de novembro, notícia veiculada no *Monitor*, traz informações de interesse e acrescenta um novo dado sobre a futura trajetória da obra:

Quadro de Tiradentes – Consta-nos que o nosso estimável e talentoso artista Leopoldino de Faria, já recebera do distinto mineiro Sr. major Mizael Ribeiro de Paiva, pelo seu bello quadro Tiradentes, a valiosa oferta de 25:000\$ que recusou.

O Sr. major Paiva que esteve em Campos e retirou-se hontem para a côrte, foi um dos admiradores desse quadro, que immortalisa o patriotismo dos mineiros, os primeiros sonhadores e independência do Brazil.

A exposição do quadro termina-se hoje ás 10 horas da noite.¹⁰

Anos mais tarde, em 1916, Laudelino Freire irá afirmar ter sido a realização da obra motivada por uma encomenda feita ao pintor pelo Governo de Minas.¹¹ Contudo, ainda não foi possível localizar documento que traga segurança a essa assertiva, mantendo-se, portanto, a dúvida. Como se percebe, não há na nota de imprensa qualquer comentário se o motivo da recusa da alta quantia teria se baseado em comprometimento anteriormente firmado pelo artista. E a questão ficará acrescida de mais uma variante, ao ser noticiada, em dezembro de 1881, a aquisição da obra pela Província de Minas pela quantia de 14:000\$000, valor bem inferior ao que se disse ter sido ofertado pelo major Paiva.

⁹ MONITOR CAMPISTA, p. 3, 10 set. 1880.

¹⁰ MONITOR CAMPISTA, p. 2, 21 nov. 1880.

¹¹ FREIRE, 1916, p. 153.

O Imperador vai ao encontro do protomártir da Independência

Encerrada a exposição em Campos, continuará o pintor sua movimentação buscando organizar nova mostra da tela, desta feita na Corte. Realiza, preliminarmente, uma breve exposição no salão do Conservatorio de Musica. A seguir, a 13 de dezembro, o jornal *O Mequetrefe* antecipa a notícia de que a exposição do quadro *Tiradentes* será levada a efeito, em data próxima, na Typographia Nacional. Na oportunidade, informa o noticiário, o óleo estará o lado de trabalhos da esposa de Leopoldino de Faria, a pintora e cantora Maria Teixeira de Faria.¹²

A 21 de dezembro, às 11 horas da manhã, em evento solenemente assinalado pela presença de Suas Majestades Imperiais, do conselheiro Nicolao Tolentino, e de membros do gabinete e da imprensa, tem início a exposição no salão da Typographia Nacional. O jornal *Gazeta da Tarde*, repercute o acontecimento. Tece elogios ao trabalho e, como ressalva aos aspectos técnicos empregados na pintura, lembra tratar-se de um artista ainda em formação. Evidencia o tema escolhido para compor o quadro, a Inconfidência Mineira, com o qual o pintor realiza, finalmente, sua estreia perante o público da Corte, de forma elevada, sob a proteção do imperador d. Pedro II:

[...] deu-nos o esperançoso conterraneo vivida e eloquente na téla a grande cena historica em que a voz do despotismo, condemnando ás ignomias do patibulo o obscuro Tira-Dentes, circundou-o com a fulgida aureola de precursor da independencia nacional [...].

Exaltou o artista nessa figura, que o nobre orgulho da população mineira parece ver perpetuada como gênio da liberdade nos altivos cerros da terra da "Inconfidencia", magnânima idéa, que um braço regio condenára, para outro braço régio levantar triumphante entre as hosannas da população, redimida, de um grande império.¹³

Com clareza, encontra-se na concepção da obra o propósito de interpretar o gesto do alferes como expressão patriótica do verdadeiro protomártir da independência do Brasil. A intenção do pintor é a de aproximar a atitude heroica assumida por Tiradentes ao patamar vitorioso do episódio do rompimento político com Portugal protagonizado por d. Pedro, em 1822.

Ouro Preto recebe Leopoldino

A 16 de março de 1881, veicula-se na imprensa carioca a notícia da viagem próxima de Leopoldino a Minas Gerais, no intuito de expor o quadro *Resposta de Tiradentes* em Ouro Preto.¹⁴

¹² O MEQUETREFE, p. 251, 13 dez. 1880.

¹³ TIRA-DENTES, *Gazeta da Tarde*, p. 1, 18 jan. 1881.

¹⁴ GAZETA DA TARDE, p. 3, 16 mar. 1881.

A 9 de setembro, *A Actualidade*,¹⁵ periódico de Ouro Preto, anuncia a presença na cidade do pintor Leopoldino de Faria, trazendo consigo vários retratos e o quadro *Tiradentes* para serem exibidos.

A 2 de outubro, *A Província de Minas*,¹⁶ órgão do partido Conservador, publicado na capital mineira por seu proprietário e redator José Pedro Xavier da Veiga, estampa matéria comentando a abertura da exposição do quadro *Resposta de Tiradentes*, ocorrida a 25 de setembro, em uma das salas do Paço da Câmara Municipal de Ouro Preto.

No correr dos meses seguintes a presidência da Província irá consolidar a aquisição da tela, conforme breve nota na imprensa: "A presidência de Minas comprou ao distinto pintor Leopoldino Joaquim de Faria o seu importante quadro histórico – Conjuração Mineira – pela quantia de 14:000\$000."¹⁷ Passou então a Imperial Cidade de Ouro Preto a contar com duas manifestações artísticas consagradas à memória da revolta mineira: a Coluna em homenagem aos Inconfidentes, na praça da Independência, em frente ao Paço da Assembleia Provincial, erigida a 3 de abril de 1876; e a nova aquisição, o óleo de Leopoldino de Faria, destinado ao Salão de honra do Palácio, trabalho voltado mais diretamente para a formação da imagem do principal personagem da Inconfidência, o Tiradentes.¹⁸

Já no início do período republicano, a 12 de dezembro de 1897, a sede do Governo de Minas Gerais é transferida para a cidade de Minas, construída no arraial de Bello Horizonte. O quadro de Leopoldino não seguirá em direção à moderna capital, destino a que se submeteram todos os órgãos públicos e servidores do Estado. Permanece em Ouro Preto. Assim, na nova condição da sua existência, não mais havendo na cidade as repartições governamentais, a tela passará a integrar, em 1900, o acervo da Câmara Municipal, após ter sido restaurada pelo pintor ouro-pretano Honorio Esteves.

Em 1911, o historiador Diogo de Vasconcellos teceu comentário sobre o quadro de Leopoldino, ao escrever o estudo "As obras de arte", destinado a integrar o volume *Bicentenario de Ouro Preto, 1711-1911, Memória Histórica*. Debateu, então, a composição da cena histórica eleita pelo pintor, momento "que apanhou a catástrofe no mais agudo de seu patético", e analisou a concepção das figuras dos inconfidentes representadas, sobretudo a de Tiradentes, que julgou, particularmente, muito pouco convincente.¹⁹

¹⁵ A ACTUALIDADE, p. 3, 9 set 1881.

¹⁶ QUADRO HISTORICO, *Província de Minas*, p. 1-2, 2 out. 1881.

¹⁷ DIARIO DO BRAZIL, p. 2, 18 dez. 1881; GAZETA DE NOTICIAS, p. 1, 17 dez. 1881.

¹⁸ Em 1882, pequena nota na folha republicana *Tiradentes*, lembra os trabalhos de artes plásticas, devidos à inspiração da Inconfidência: a Coluna de granito erguida em Ouro Preto; o quadro de Leopoldino de Faria; o projeto de estátua de Tiradentes do escultor Almeida Reis; e o busto de Tiradentes pertencente ao Club Republicano de S. Christovão, do escultor Chaves Pinheiro. Cf. TRIBUTO DA ARTE. *Tiradentes*, Rio de Janeiro, p. 8, 1882.

¹⁹ VASCONCELLOS, 1934, p. 96-99.

Decorrido um longo período em esquecimento durante o século XX, o quadro de Leopoldino de Faria voltou a merecer atenção, em proposta recente, ao integrar, em abril de 2009, a Exposição Comemorativa do Ano da França no Brasil "A Inconfidência Mineira no contexto da Revolução Francesa", organizada na sala Manoel da Costa Athayde, Anexo I, do Museu da Inconfidência. Na oportunidade, *Resposta de Tiradentes* esteve ao lado de outras importantes obras consagradas ao tema, como o óleo *Tiradentes esquartejado*, de Pedro Americo, e o bronze *Busto de Tiradentes*, de Decio Villares.

Em 2010, a Câmara de Ouro Preto promoveu integral restauração da pintura de Leopoldino, bem como a recuperação da moldura original que a garante, trabalhos executados pelo restaurador Silvio Luiz Rocha Vianna de Azevedo, tendo como sítio de trabalho a própria sala adaptada da presidência da Câmara de Ouro Preto, evitando-se maior deslocamento da peça.

O esboço

Em contraponto ao destino do quadro transportado por Leopoldino para Ouro Preto em 1881, a trajetória do pequeno esboço da obra percorre bem outro caminho. A principal menção à sua existência, como já visto, encontra-se no Catálogo da Exposição de 1876. Sabe-se que, posteriormente, passou a integrar a coleção de Laudelino Freire, tendo sido sua imagem fotográfica reproduzida no livro *Um Século de Pintura*, em 1916, ao lado de outro estudo do pintor, *Campanha do Paraguai: tomada da Ponte de Itororó pelo intrépido Duque de Caxias, auxiliado pelos valentes Generais Argolo e Gurjão, e pelo Coronel Fernandes Machado*, também apresentado na Exposição Geral de 1876.²⁰

Em algum momento o esboço de *Resposta de Tiradentes* passará à Coleção Djalma da Fonseca Hermes. Mais tarde, em 1941, quando acontece a dispersão da Coleção Hermes, o quadro tem ingresso no acervo do Museu Histórico Nacional, assim como inúmeras outras obras preciosas, dentre as quais, o estudo *Martyrio de Tiradentes*, de Aurelio de Figueiredo e *Villa Rica, local onde esteve exposta a cabeça de Tiradentes*, de Honorio Esteves. Desde essa época, quase todas as referências feitas ao quadro *Resposta de Tiradentes*, será ao esboço do Museu Histórico Nacional que comumente vai-se recorrer, sendo raramente lembrada a versão principal da Câmara de Ouro Preto.

Considerações

Com base nos levantamentos até aqui realizados, algumas observações podem ser feitas sobre a obra *Resposta de Tiradentes* e sobre sua trajetória. Ordenados os acontecimentos que marcaram o processo da sua criação, bem como as circunstâncias particulares que cercaram a exposição inaugural em Campos, na data nacional de 7 de Setembro, fica francamente estabelecida sua vinculação ao ideal da independência brasileira. Reforça essa concepção a própria presença do imperador d. Pedro II, e de integrantes de seu gabinete, na exposição realizada na Typographia

²⁰ FREIRE, 1916, pp. 254, 255.

Nacional, numa demonstração pública de interesse pela obra na qual se via representado o episódio marcante da história colonial. *Resposta de Tiradentes* significou a primeira manifestação artística fundada no propósito de elevar o personagem Tiradentes à condição de herói nacional, assim reconhecido e assimilado, naquele momento, pelo regime monárquico; uma expressão, portanto, originariamente distante do pensamento republicano.

Para concluir, não pode deixar de ser lembrado que a imagem de Tiradentes, tal como vai ser debatida por historiadores, foi ideada por Leopoldino de Faria. A figura do mártir, apresentada nas versões de 1876 e 1880 (que guardam entre si alterações significativas), será revisitada por outros artistas como Aurelio de Figueiredo, Pedro Americo, Angelo Agostini, Antonio Parreira, Decio Villares e Eduardo de Sá. Será ainda uma referência bem próxima para a escultura do mártir feita pelo artista italiano Virgilio Cestari, em monumento erguido em 1894 pelos governantes republicanos mineiros, na praça da Independência, em Ouro Preto.

Referências Bibliográficas

A ACTUALIDADE, Ouro Preto, p. 3, 9 set 1881.

BELLAS-ARTES. *Diario do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, p. 1, 21 out. 1878.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Representações da Conjuração Mineira nas Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes. In: *VI Simpósio Nacional de História Cultural. Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar*. Teresina, 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6158213-Representacoes-da-conjuracao-mineira-nas-exposicoes-gerais-da-academia-imperial-de-belas-artes.html>. Acesso em 25 jun. 2016.

DIARIO DO BRAZIL, Rio de Janeiro, p. 2, 18 dez. 1881.

DUQUE, Gonzaga. *A arte brasileira*. Rio de Janeiro: H. P. Lombaerts, 1888. [2ª ed. Org. Tadeu Chiarelli. Campinas: Mercado das Letras, 1995].

FARIA, Leopoldino de. Sete de Setembro. *Monitor Campista*, Campos, p.1, 6 e 7 set. 1880.

FREIRE, Laudelino. *Um Século de Pintura: Apontamentos para a Historia da Pintura no Brasil, de 1816 a 1916*. Rio de Janeiro: Typographia Röhe, 1916.

FRIEIRO, Eduardo. Como era Gonzaga? In: *O diabo na Livraria do Cônego; Como era Gonzaga?; e Outros temas mineiros*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1981, pp. 63-100.

GAZETA DA TARDE, Rio de Janeiro, p. 3, 16 mar. 1881.

GAZETA DE NOTICIAS, Rio de Janeiro, p. 1, 17 dez. 1881.

GONZAGA, Thomaz Antonio. *Marília de Dirceu: Lyras de Thomaz Antonio Gonzaga*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1862, 2v.

GONZAGA, Thomaz Antonio. *Marília de Dirceo*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1845.

LEVY, Carlos Maciel. *Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes – Período Monárquico: Catálogo de artistas e obras de 1840 e 1884*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1990.

MONITOR CAMPISTA, Campos, p. 3, 2 set. 1880.

MONITOR CAMPISTA, Campos, p. 3, 10 set. 1880.

MONITOR CAMPISTA, Campos, p. 2, 21 nov. 1880.

O MEQUETREFE, Rio de Janeiro, p. 251, 13 dez 1880.

QUADRO HISTORICO. *Provincia de Minas, Ouro Preto*, p. 1-2, 2 out. 1881.

SILVA, Joaquim Norberto de Souza. *Historia da Conjuração Mineira: Estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1873.

TIRA-DENTES. *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, p. 1, 18 jan. 1881.

TRIBUTO DA ARTE. *Tiradentes*, Rio de Janeiro, p. 8, 1882.

VASCONCELLOS, Diogo de. *A Arte em Ouro Preto*. ("As obras de arte", da edição comemorativa do bi-centenario de Ouro Preto). Bello Horizonte: Academia Mineira de Letras, 1934.